

# Falando de dor e luto

Taguatinga recebe o espetáculo “Divina Estrela” no Teatro Sesc Paulo Autran

Por Mayariane Castro

Taguatinga será palco, entre os dias 23 e 25 de setembro, do espetáculo teatral “Divina Estrela”, que aborda o tema do luto sob a perspectiva do público infantil. As sessões serão realizadas sempre às 20h no Teatro Sesc Paulo Autran, com entrada gratuita. Os ingressos estão disponíveis no Sympla.

Com dramaturgia voltada para crianças a partir de sete anos, a peça busca apresentar o tema da morte de forma acessível e compreensível para o público infantil. A montagem é resultado de um processo colaborativo entre as dramaturgas Marina Olivier e Ana Flávia Garcia, que também atua na peça e assina a



Divulgação

**O espetáculo “Divina Estrela” também propõe um ritual simbólico de despedida**

direção artística. O espetáculo é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

O enredo tem como ponto de partida a vivência pessoal de Marina Olivier, que perdeu a avó aos 27 anos. A partir dessa

experiência, Marina escreveu o texto inicial da peça, que foi posteriormente transformado em um conto pela dramaturga Ana

Flávia Garcia. O roteiro final foi desenvolvido em conjunto pelas duas autoras.

A narrativa utiliza elementos do imaginário infantil para lidar com a morte e a perda, tratando a temática do luto como parte da experiência humana. A escolha por representar esses temas por meio de metáforas e personagens fictícios tem como objetivo possibilitar uma abordagem mais sensível.

Entre os personagens principais da montagem estão Dona Morte e Dona Vida, figuras criadas para facilitar a assimilação do tema. De acordo com Ana Flávia Garcia, a construção desses personagens teve como base pesquisas sobre como crianças expressam sentimentos.

## A importância do assunto para crianças

O olhar dos pequenos revela lições sobre vida e morte

Para a equipe criativa, o objetivo da montagem é criar um espaço onde o público infantil possa refletir sobre o luto de forma respeitosa, sem recorrer a eufemismos ou à negação da realidade. A proposta, segundo a direção, não é tornar o tema didático, mas permitir que as crianças expressem seus sentimentos e construam significados próprios sobre a morte e o fim da vida.

A diretora-assistente Isabella Baroz destaca a importância

de reconhecer a criança como sujeito capaz de elaborar questões complexas, como o luto. Segundo ela, durante o processo de pesquisa do espetáculo, observou-se que o olhar infantil sobre a morte, por vezes, difere do ponto de vista adulto e pode contribuir com novas formas de compreensão.

O espetáculo “Divina Estrela” também propõe um ritual simbólico de despedida, inspirado nos desejos não realizados da avó de Marina Olivier. A avó



Divulgação

**A narrativa utiliza elementos do imaginário infantil**

da dramaturga faleceu durante a pandemia de covid-19, quando não foi possível realizar o velório da forma como havia expressado em vida. O processo criativo da peça, segundo Olivier, surgiu como uma forma de reconstruir esse momento de passagem, ainda que simbolicamente, por meio da linguagem cênica.

A montagem tem no elenco

as atrizes Ana Flávia Garcia e Lu Matias. A direção geral, dramaturgia e produção são assinadas por Marina Olivier. A trilha sonora é de autoria de Mar Nóbrega. A produção executiva está a cargo de Larissa Souza, e Isabella Baroz responde pela assistência de direção.

Além da encenação teatral, o projeto também resultará no

lançamento de um conto baseado na história da peça, escrito por Ana Flávia Garcia. A publicação contará com versões em texto e em formato de audiobook, com previsão de lançamento ainda em setembro.

A abordagem do espetáculo busca contribuir para a ampliação do diálogo sobre temas difíceis dentro do universo infantil. Segundo as idealizadoras, há uma lacuna na forma como a sociedade trata o luto com as crianças, o que motivou a criação da obra. O teatro é utilizado como meio para facilitar esse diálogo e criar espaços de escuta e acolhimento. A peça se insere em um contexto mais amplo de iniciativas que buscam enfrentar tabus culturais relacionados à morte e à finitude da vida.

A entrada é gratuita, mediante retirada de ingresso antecipado pela plataforma Sympla. O espetáculo tem classificação indicativa livre.